

LICÇÃO Nº 13 – QUANDO DEUS RESTAURA O JUSTO

Subsídio sendo elaborado por
Inacio de Carvalho Neto,
atualizado constantemente até 27/12/2020.
E-mail do autor: ibcneto@inaciocarvalho.com.br

Texto Áureo:

JÓ 42.10

10 E o Senhor virou o cativo de Jó, quando orava pelos seus amigos; e o Senhor acrescentou a Jó outro tanto em dobro a tudo quanto dantes possuía.

Texto da Leitura Bíblica em classe:

JÓ 42.1-17

JÓ 42

1 Então, respondeu Jó ao Senhor e disse:

- A última resposta de Jó a Deus foi de absoluta humildade e submissão à sua revelação. Confessou
(1) que Deus faz tudo bem;
(2) que em tudo que Deus permite acontecer, Ele procede com sabedoria e propósito; e, portanto,
(3) até o sofrimento dos justos tem sentido e propósito divinos.

2 Bem sei eu que tudo podes, e nenhum dos teus pensamentos pode ser impedido.

3 Quem é aquele, dizes tu, que sem conhecimento encobre o conselho? Por isso, falei do que não entendia; coisas que para mim eram maravilhosíssimas, e que eu não compreendia.

- Jó reconheceu que os caminhos de Deus estão além da compreensão humana e que por falta de entendimento seu, ele declarara que eram injustos.

(1) Note que Jó, no seu sofrimento e nas suas orações, não pecou contra Deus. Mesmo assim, sua falta de entendimento e suas queixas contra Deus quase o levaram ao orgulho e à crença de que Deus, em certo sentido, não era perfeitamente bom. Agora, com a manifestação e revelação do seu Senhor, sua perspectiva mudou completamente.

(2) Jó reconheceu o seu erro, e agora estava disposto a obedecer e servir a Deus, não importando o que viesse a acontecer-lhe. Temerária e amaria a Deus por causa dEle mesmo, com ou sem saúde, independente de qualquer vantagem pessoal.

(3) Jó, ao submeter-se totalmente a Deus com fé, esperança e amor, mesmo ainda sofrendo, sem saber o porquê de tudo, comprovou que a acusação de Satanás era falsa (1.9-11) e assim vindicou o poder de Deus para redimir a raça humana e reconciliá-la consigo mesmo.

4 Escuta-me, pois, e eu falarei; eu te perguntarei, e tu ensina-me.

5 Com o ouvir dos meus ouvidos ouvi, mas agora te vêem os meus olhos.

- Jó tinha orado, anteriormente, para ver seu Redentor (19.27); agora foi atendido este seu anseio. A Palavra de Deus e a sua presença deram a Jó uma revelação melhor dos seus caminhos e caráter. Através dessa experiência pessoal, Jó foi transformado por uma disposição de perdoar, uma renovada confiança na bondade de Deus e uma experiência do amor divino que lhe transmitia confiança.

(1) O aparecimento de Deus a Jó foi uma evidência da retidão deste, e é uma garantia a todos os fiéis de que o Senhor considera as nossas sinceras indagações ao enfrentarmos provações e sofrimento sem explicação.

(2) Deus é paciente com os seus, e deles se compadece em suas fraquezas, seus equívocos e mesmo rancor (Hb 4.15). Em casos como o de Jó, se perseverarmos, Deus manifestará sua presença e nos dispensará o seu cuidado.

6 Por isso, me abomino e me arrependo no pó e na cinza.

- Jó, diante da revelação de Deus, humilhou-se arrependido. A palavra "arrependo", aqui, indica que Jó se considerou, bem como a sua retidão moral, como simples "pó e cinza", diante de um Deus santo. Jó não negou o que afirmara da sua vida de retidão e integridade moral, mas realmente reconheceu que é inadmissível o homem, finito que é, reclamar e queixar-se de Deus, e arrependeu-se disso.

7 Sucedeu, pois, que, acabando o Senhor de dizer a Jó aquelas palavras, o Senhor disse a Elifaz, o temanita: A minha ira se acendeu contra ti, e contra os teus dois amigos; porque não dissestes de mim o que era reto, como o meu servo Jó.

- Embora o livro de Jó não ofereça uma explicação final para o problema do sofrimento imerecido pelo justo, a resposta cabal não está em argumento teológico, mas num encontro pessoal entre Deus e o justo sofredor (como no caso de Jó).

(1) Somente a presença pessoal de um Deus que consola e que vela pelas pessoas pode nos dar confiança na sua graça e propósito para a nossa vida. Aos que crêem em Cristo, Deus lhes envia o Espírito Santo como Ajudador e Consolador.

(2) A presença de Deus, pelo Espírito Santo, nos ensina que podemos ter confiança no amor de Deus, quer na adversidade, quer na bênção. O Espírito nos transmite a presença de Cristo e nos aponta a cruz, mediante a qual temos a garantia de que Deus é por nós e que Ele visa o melhor para nós.

- O Senhor reprovou os três amigos de Jó pela sua falsa teologia da prosperidade e do sofrimento, evidente nas suas acusações contra Jó. Os três principais erros deles foram:

(1) Ensinavam um princípio retributivo da prosperidade e do sofrimento que os justos sempre são abençoados e que os ímpios são castigados.

(2) Insistiam que Jó confessasse um pecado que ele não cometera, para livrar-se do sofrimento e receber a bênção divina. Pelo teor do seu conselho, eles tentaram Jó a voltar-se para Deus, visando ao proveito pessoal. Se Jó tomasse o conselho deles, teria (a) invalidado a confiança de Deus nele, e (b) confirmado a acusação de Satanás, de que Jó temia a Deus apenas em troca de bênçãos e vantagens.

(3) Falaram com arrogância, alegando terem aprovação divina para sua doutrina e teologia falsas.

- Deus declarou que aquilo que Jó dissera estava correto. Isso não significa que tudo quanto Jó dissera era plenamente certo, mas que as respostas de Jó aos seus amigos eram inteiramente justas diante de Deus e que sua atitude lhe agradava. Deus às vezes tolera falhas em nossas orações e também nos permite questionar seus caminhos, estando o nosso coração sincero e realmente entregue a Ele.

8 Tomai, pois, sete bezerras e sete carneiros, e ide ao meu servo Jó, e ofereci holocaustos por vós, e o meu servo Jó orará por vós; porque deveras a ele aceitarei, para que eu vos não trate conforme a vossa loucura; porque vós não falastes de mim o que era reto como o meu servo Jó.

- Deus chama Jó "meu servo" (vv. 7,8) e afirma duas vezes que sua oração foi aceita (vv. 8,9). Jó foi plenamente restaurado ao estado de graça diante de Deus, e obteve autoridade espiritual com Deus. Deus atendera a oração intercessória de Jó pelos seus amigos, face à condição reta de Jó diante de Deus (vv. 8,9).

9 Então, foram Elifaz, o temanita, e Bildade, o suíta, e Zofar, o naamatita, e fizeram como o Senhor lhes dissera; e o Senhor aceitou a face de Jó.

10 E o Senhor virou o cativo de Jó, quando orava pelos seus amigos; e o Senhor acrescentou a Jó outro tanto em dobro a tudo quanto dantes possuía.

- A restauração das riquezas de Jó revela o propósito de Deus para todos os crentes fiéis.

(1) Cumpriu-se o propósito divino restaurador, concernente ao sofrimento de Jó. Deus permitira que Jó sofresse, por motivos que ele não compreendia. Deus nunca permite que o crente sofra sem um propósito espiritual, embora talvez ele não compreenda por que. Nesses casos o crente deve confiar em Deus, sabendo que Ele, na sua perfeita justiça, fará o que é sempre melhor para nós e para seu reino.

(2) Jó reconciliou-se com Deus, passando a ter uma vida abundantemente abençoada. Isto revela que por maiores que forem as aflições ou dores que os fiéis tenham que passar, Deus, no momento certo, estenderá a mão para ajudar os que perseverarem, concedendo-lhes cura e restauração totais. "Ouvistes qual foi a paciência de Jó e vistes o fim que o Senhor lhe deu; porque o Senhor é muito misericordioso e piedoso" (Tg 5.11).

(3) Todos que permanecerem fiéis a Deus, nas provações e aflições desta vida, chegarão por fim àquele estado de delícia e bem-aventurança na presença de Deus, por toda a eternidade.

11 Então, vieram a ele todos os seus irmãos e todas as suas irmãs e todos quantos dantes o conheceram, e comeram com ele pão em sua casa, e se condoeram dele, e o consolaram de todo o mal que o Senhor lhe havia enviado; e cada um deles lhe deu uma peça de dinheiro, e cada um, um pendente de ouro.

12 E, assim, abençoou o Senhor o último estado de Jó, mais do que o primeiro; porque teve catorze mil ovelhas, e seis mil camelos, e mil juntas de bois, e mil jumentas.

13 Também teve sete filhos e três filhas.

14 E chamou o nome da primeira, Jemima, e o nome da outra, Quezia, e o nome da terceira, Quéren-Hapuque.

15 E em toda a terra não se acharam mulheres tão formosas como as filhas de Jó; e seu pai lhes deu herança entre seus irmãos.

16 E, depois disto, viveu Jó cento e quarenta anos; e viu a seus filhos e aos filhos de seus filhos, até à quarta geração.

17 Então, morreu Jó, velho e farto de dias.

Referências bibliográficas:

- **Bíblia Apologética de Estudo**. 2ª. edição. Editora ICP, 2006.

- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – Quando Deus restaura o justo**. 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.
- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.
- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.
- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética**. Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.
- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. Editora Vida Nova, 2005.
- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **Quando Deus restaura o justo**. Subsídio publicado no *site* <http://www.portalebd.org.br/>.
- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
- GONÇALVES, José. **A fragilidade humana e a soberania divina - Lições do sofrimento e da restauração de Jó**. Rio de Janeiro: CPAD, 2020.
- GONÇALVES, José. **Lições Bíblicas: A fragilidade humana e a soberania divina - Lições do sofrimento e da restauração de Jó**. Rio de Janeiro: CPAD, 2020.
- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.
- NEVES, Natalino das. **Quando Deus restaura o justo**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.
- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.
- OLIVEIRA, Euclides de. **Quando Deus restaura o justo**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.adlondrina.com.br>.
- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **Quando Deus restaura o justo**. Subsídio publicado no *site* <http://abimaeljr.wordpress.com>.
- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.

